



JORNALISMO

ESPORTES

ENTRETENIMENTO

APLICATIVOS

TODOS OS SITES

GLOBO MEDIA CENTER

CENTRAL DE

PUBLICIDADE



Último Programa

Edições Anteriores

Fórum

Informações

História do Programa

Equipe

Newsletter

Fale Conosco

Vídeos

Blocos

## O pouco que significa muito



"Acho que a partir da década de 90, surge no Brasil essa tendência que se segue na década atual: a opção não só pela terceira idade – através da Constituição e de vários programas sociais – como também pelas pessoas pobres em áreas rurais, que são os pobres mais pobres do Brasil", revela o pesquisador Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Sol intenso, dia após dia. É o deserto da caatinga. A estrada de pedra e poeira é o único caminho até Carnaubeira da Penha, no sertão de Pernambuco – uma cidade pequena e pobre como tantas outras encravadas no território da seca. Um lugar que o tempo esqueceu.

Dá para contar nos dedos as ruas calçadas de paralelepípedos. Cabras e bodes passeiam tranquilamente. Fazem a refeição nas calçadas. A natureza e a vida são áridas em Carnaubeira da Penha.

Sem emprego e impedidos pela seca de plantar, os moradores vivem à espera de ajuda oficial. As aposentadorias têm sido a salvação na região.

Num país marcado por desigualdades, o dinheiro das aposentadorias, segundo os pesquisadores, ajuda a reduzir o abismo social que condena parte dos brasileiros, principalmente nas pequenas cidades do Nordeste, a viver no limite da miséria. E nenhuma cidade do país depende mais do dinheiro dos aposentados do que Carnaubeira da Penha. Na cidade, 58,6% da renda per capita do município vêm das aposentadorias e pensões. Das cem primeiras cidades que têm na Previdência Social sua principal fonte de renda, 95 estão no Nordeste.

Buscar o dinheiro que move a economia da cidade é um sacrifício. Todos os meses, caminhões lotados de aposentados seguem para cidades vizinhas. O aperto e o desconforto são necessários porque não existe agência bancária em Carnaubeira da Penha.

"Tem que enfrentar a estrada. Já fui muitas vezes a pé para Mirandiba tirar o dinheiro. Levo quase um dia todo, porque é muito longe", conta a agricultora aposentada Aliciana de Paula. São 30 quilômetros de distância até Mirandiba. E lá vão eles...

O dinheiro dos aposentados contribui para a distribuição de renda. São eles que podem pagar pela mão-de-obra de outros trabalhadores. O agricultor Silvino Francelino da Silva – com 51 anos e oito filhos – constrói uma cerca para seu Luiz. O trabalho é duro, mas coragem pra enfrentar o batente nunca faltou. O que desanima é a falta de serviço. "É difícil mesmo", diz ele.

Em Carnaubeira da Penha, quem tem força e idade para trabalhar sonha com a velhice para garantir o ganha-pão. "Eu tenho fé de me aposentar", diz Silvino.

O sonho já chegou para o agricultor aposentado João Rosendo da Silva – com 80

Bus



Part

Vo  
cor  
trak  
aposen  
aqui e



INF

NA ÁRI  
VO  
TELEFI  
PAR/  
I  
EXCL  
ÚLTII

Rep

Se vc  
Repór  
deixe de  
program

S  
Dc

Not

Quer sa  
o que  
Repórte  
na noss  
por den  
no progr  
tamb  
novic



anos e uma grande família. "De 1947 para cá, já temos mais de 150 pessoas. São dez filhos, 68 netos, 54 bisnetos e quatro tataranetos", contabiliza o patriarca.

A família que não pára de crescer tem um porto seguro na casa de seu João e dona Salustriana da Conceição. Os dois são aposentados rurais. Criaram os filhos trabalhando na enxada e ainda ajudam os parentes que vieram depois. Na cozinha, sempre tem um prato de comida para quem chegar.

"Há semanas que comem até 20 pessoas. Minha riqueza, abaixo de Deus, é esse salário que o governo me deu, minha saúde e o sossego", conta dona Salustriana.

Ninguém da família tem emprego fixo. Dinheiro certo, todo mês, só as aposentadorias de seu João e dona Salustriana. Para os parentes, eles são uma riqueza. "Esta é a nossa bola de ouro", diz Maria Salustriana da Silva, filha do casal.

Seu João faz questão de mostrar o último investimento: conseguiu erguer o muro da casa. Com o pouco que ganha, ele construiu um pequeno patrimônio. "Comprei essa casa e sabe como eu paguei? Em dez meses", conta ele, orgulhoso.

Bem em frente à casa própria, ele conseguiu comprar outra, ocupada por um filho e netos. "Isso para mim é estar no céu", comemora seu João.

De volta ao sítio onde morava, entre os galhos secos da caatinga, seu João lembra do passado de sofrimento, quando não tinha com o que contar. "Passei fome e sede. A aposentadoria foi melhor", diz ele.

Seu João, que conheceu a fome, hoje é cliente especial no mercado. Pode encher o carrinho. "Hoje levo o que tiver vontade, graças a Deus", diz ele. "Seu João tem muito crédito aqui", confirma a caixa do mercado, Carla Renata.

Em Carnaubeira da Penha, os aposentados são clientes especiais, disputados pelo comércio. Eles podem comprar fiado, é só anotar as despesas nas cadernetas que se acumulam no comércio. Nas pequenas cidades que dependem os aposentados, o status dos velhinhos mudou. Eles não apenas vovôs e vovós. "Como dizem: somos o rei dos reis", brinca a agricultora aposentada Maria Nenê da Silva.



**Imprimir**



**Enviar por e-mail**

**< Professora nota mil**

**Paraíso na Flórida >**

---

[ © Copyright 2005 - TV Globo Ltda. ] | [ Política de Privacidade ]